



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

No dia 6 de maio de 2024, às 14h30, no formato remoto, teve início à Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Política Cultural – CEPC/PE. Presentes à reunião os seguintes Conselheiros (as) Titulares: **Bárbara Pereira Collier, Nivaldo Jorge da Silva, Marcelo Alexandre Balbino dos Santos, Janaína Santos Oliveira, Carlos Eduardo Sales de Melo, Thaynna Leocádio Trajano Lacerda Sousa, Fábio Alexandre Melo Ferreira da Silva, Severino Carlos Amorim, Rafael Farias Almeida, Wagner Staden de Vasconcelos Egito, Cleonice Maria dos Santos, Adailton José da Silva, Wallyssys Wolfgang Reis Dias Araújo, Yasmim Dyndara das Neves Crispiniano, Rennan Mandes dos Santos** e Conselheiras (os) Suplentes: **Natália Oikawa, Gerlane Souza de Lima, Renato Fonseca, Karla Regina do Monte Oliveira, Renan Cabral da Silva, Flávia Maria Pessoa Guerra, Francisco de Assis do Nascimento e Roberto Azoubel da Mota Silveira**. Com as seguintes **Pautas** - **1.1:** Indicação de 02 (dois) membros para a Comissão Deliberativa (Curadoria) do Funcultura/2024; **1.2:** Apresentação dos membros indicados da Comissão Deliberativa (Curadoria) do Funcultura/2024; **1.3:** Informações sobre o trabalho da Comissão Deliberativa (Curadoria) do Funcultura/2024. **Pauta 2:** Festival Pernambuco Meu País (Informações). **INFORMES.** A presidente **Yasmim Neves** deu início à reunião e solicitou a realização da chamada para verificar a presença dos (as) Conselheiros (as). Em seguida, deu início aos informes, e comunicou que foi aberto o encaminhamento dos Certificados das Comissões Setoriais e que, no Dia da Dança, realizaram ações relacionadas à oficinas e apresentações artísticas, a serem iniciadas em várias cidades entre 18 de maio e 6 de junho de 2024. Essas atividades seriam compartilhadas no grupo dos 80 pelo setor de Dança da Secult. Informou também que uma reunião agendada para a semana passada não ocorreu devido a imersão em propostas e Editais da PNAB, e a equipe do Mapa Cultural estavam estudando a viabilidade técnica para esses editais. A equipe de Fomento definiria uma data para finalizar o PAR antes do prazo necessário para encaminhar ao MinC que será o dia 31 de maio. **Yasmim Neves** complementou os informes dizendo que o Conselho havia recebido um convite para estar presente no dia 13 de maio em Caruaru, para compor a mesa e tratar de alguns assuntos da Associação. Informou que essa solicitação já havia sido disponibilizada no grupo e que estaria em Caruaru no período da tarde, representando o Conselho. Mesmo assim, encaminharia um ofício e o convite novamente para que todos ficassem cientes. Além disso, informou que haviam recebido uma solicitação para participar, também no dia 13, pela manhã, de um diálogo sobre o FIG na ALEPE, e que também estaria presente. **Cleonice Maria** afirmou que o encontro em Caruaru, que ocorreria na segunda-feira, era muito importante. Ela mencionou ter recebido o convite para participar, embora não quisesse compor a mesa, mas desejasse estar presente em nome



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

do Conselho. Destacou a importância da pauta sobre o programa Cultura Viva e confirmou que estaria em Caruaru no horário do encontro. Cleonice Maria registrou que ficou muito triste com a oferta da Gestão para comemorar o Dia Internacional da Dança, um momento tão importante para todos. O valor oferecido foi de R\$ 2.500 de cachê para quatro grupos por região, o qual era muito pequeno e mal cobria o deslocamento entre as cidades do Sertão do Pajeú. Destacou a dificuldade de deslocamento de cidades como Petrolina, Araripina, Arcoverde e Triunfo, com o valor disponibilizado. Além disso, a quantidade limitada a quatro grupos era insuficiente. Ela sugeriu que, em futuras comemorações, fosse considerado o deslocamento, a logística e o cachê adequado para os dançarinos e músicos. Também afirmou que a situação criou um clima desagradável, pois a maioria dos grupos não conseguia se movimentar devido à documentação extensa e aos descontos aplicados para pessoas físicas. Ela, como alguém ainda ativa na dança, declarou que essa insatisfação era sentida no Sertão e em outras regiões do Estado, e ressaltou a importância de melhorar o apoio a essa área nas próximas atividades. **Wagner Egito** voltou a abordar a questão da denúncia de impedimento de Joab Henrique, afirmando que, embora parecesse uma questão pessoal, era uma questão de respeito, idoneidade e responsabilidade. Ele mencionou que havia enviado um e-mail sobre o assunto, mas recebeu uma resposta vazia e dúbia. Respondeu novamente com cópia para todos os conselheiros, destacando que a situação estava se tornando uma piada, embora fosse séria. A questão foi levantada em uma reunião no dia 13 de março, expondo Wagner, e desde então não houve uma resposta clara de Joab Henrique. Wagner afirmou que um coordenador da Comissão de Ética não deveria se esquivar de dar uma posição clara. Ele enfatizou que, sem a confirmação de Joab sobre o que disse, não havia fato a ser investigado pela comissão. Wagner enviou a mensagem para os demais conselheiros, ressaltando que, se Joab não desse conta da situação, a comissão deveria resolver. Ele pediu vigilância à presidente Yasmim e afirmou que, se a questão não fosse resolvida antes, solicitaria que entrasse em pauta na próxima reunião ordinária, com uma proposta de resolução definitiva sobre a permanência de Joab na Comissão de Ética. **Yasmim Neves** deu uma devolutiva a Cleonice sobre a questão do Dia da Dança. “Inicialmente, havia um escopo definido, mas após diálogos com os Conselheiros de Dança e o fórum de Dança, foram feitas alterações. Os locais e as apresentações foram construídas em conjunto com eles”. Yasmim mencionou que, na última reunião, a conselheira Janaína informou sobre uma reunião com a equipe de dança, na qual ela não pôde participar devido a outro compromisso com o conselho. Essa reunião tratou do processo do Dia da Dança. Yasmim destacou que, embora não fosse possível abranger todo o Estado da melhor forma neste momento, estavam tentando. Ela ressaltou a importância de incluir a dança no calendário estadual, assim como ocorreu com o Dia do Palhaço, Dia do Teatro e Dia do Circo, e expressou a esperança de que nas próximas edições pudessem ampliar ainda mais e oferecer um suporte maior, considerando que era um processo inicial em construção. A presidente

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

deu uma devolutiva a Wagner sobre a questão da Comissão de Ética. Ela mencionou que já havia conversado com Joab, que estava como coordenador. Afirmou que solicitará novamente um posicionamento e agendará uma reunião da comissão para tratar do assunto, além de outros pontos em averiguação. Assegurou que não esqueceram do tema e reconheceu a situação como sendo muito chata. Yasmim expressou o desejo de ser mais rápida no processo e de buscar informações para agilizar o andamento da questão. **Amanda Carneiro** informou que, dentro do assunto em questão, recebeu um pedido por e-mail para marcar uma reunião da Comissão de Ética com a CEPAD. Na quinta-feira, a Comissão de Ética respondeu ao e-mail para agendar a reunião. Ela não sabia se a reunião aconteceria antes da próxima reunião ordinária, mas repassou o status do que estava acontecendo, já que Joab não estava presente e o assunto foi levantado. Amanda deixou claro que estava sendo organizada uma reunião da Comissão de Ética com a CEPAD e, se ocorresse antes da próxima reunião, ela informaria a presidente para que tratasse do assunto com a Comissão. **Thaynna Leocádio** tinha uma dúvida sobre os certificados. Ela parabenizou por terem enviado os certificados dos titulares e suplentes do mandato atual como Conselheiros de Cultura Popular, mas questionou se os certificados do mandato anterior também seriam emitidos. Ela lembrou que, quando a questão dos certificados foi proposta, incluía tanto a gestão passada quanto a nova. Thaynna também perguntou sobre as eleições da nova setorial, pedindo informações sobre o calendário, pois muitas pessoas estavam perguntando sobre isso. Por fim, ela questionou se a reunião ordinária deste mês, marcada para o dia 10 em São Benedito do Sul, aconteceria, e se haveria preparativos e garantia de que seria híbrida. **Yasmim Neves** tratou da questão dos certificados, explicando que havia três tipos: os atuais, os das setoriais ainda ativas e os destinados aos ex-conselheiros. Ela informou que na próxima reunião ordinária seriam decididos os nomes dos ex-conselheiros a serem reconhecidos, conforme estabelecido na Resolução. Sobre as eleições setoriais, Yasmim mencionou que a Comissão, composta por ela, Bárbara, Amanda e Rei Marcelo, estava trabalhando com o Mapa Cultural na elaboração do formulário teste. Na próxima reunião, seria discutido o novo calendário para abertura das inscrições. Quanto à reunião ordinária prevista para o dia 10 de maio, Yasmim informou que ainda aguardava devolutiva da PGE e da SAD-PE sobre a elaboração do orçamento e autorização dos processos. A realização da reunião em São Benedito do Sul ainda não estava confirmada, aguardando-se retorno da Secretaria de Gestão. **Janaína Santos** propôs que o ofício fosse enviado para esclarecer os questionamentos encaminhados. Ela sugeriu que o e-mail fosse compartilhado com Amanda, que tem acesso ao e-mail do Conselho, para que os questionamentos fossem enviados não só para Igarassu, mas também para Paulista, que tem recebido várias denúncias. Janaína já havia repassado o e-mail do Conselho para as pessoas de Paulista e, como moradora da região, reiterou a importância de enviar o ofício para garantir os direitos e a Política Pública da Cultura nos municípios. **Yasmim Neves** posicionou que



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

verificaria isso junto com Amanda e dariam o encaminhamento tanto da questão do ofício quanto de compartilhar no grupo. **Nivaldo Jorge** informou que não poderia ficar até o final da reunião e expressou insatisfação quanto à ausência da categoria artesanato no edital do festival "Pernambuco Meu País". Ele destacou que, no art. 6º, as linguagens artísticas listadas não incluíam o artesanato, o que já gerou questionamentos dos artesãos. Solicitou que fosse feita uma errata para incluir o artesanato, ressaltando sua importância para Pernambuco e para o país. **Yasmim Neves** agradeceu pela contribuição e anotou as observações. Informou que Carla Pereira, Diretora de Produções Culturais da Fundarpe, estava presente para ouvir o Conselho e tirar dúvidas sobre o edital do festival. Como Nivaldo não poderia permanecer, Yasmim se comprometeu a fazer o informe quando chegassem a esse ponto da pauta. **Cleonice Maria** quis confirmar com Amanda se as cidades de Palmares, Agrestina e Água Preta haviam enviado um e-mail convite para participar de um fórum na semana do dia 20, 21 e 22 de maio. Cleonice não recebeu nenhum comunicado da Casa dos Conselhos e queria confirmar com Amanda se esses e-mails chegaram, já que o tema do fórum também incluía o Programa Cultura Viva. **Amanda Carneiro** informou que não recebeu nenhum e-mail referente a essa solicitação. Ela destacou que todos os e-mails recebidos são informados e que, no último ponto de informe, repassaria a Nivaldo e Janaína o material que chegou à Casa dos Conselhos. Amanda afirmou que enviaria o material diretamente para eles por e-mail. **Yasmim Neves**, dando continuidade à reunião passada, destacou que, ao final, Thaynna, titular de Gastronomia, reiterou a importância de todas as pessoas que participem das reuniões, sejam virtuais ou presenciais, se apresentarem, principalmente no chat, para controle de frequência. Ressaltou que, como o Conselho é público, o acesso deve ser regulamentado pelos regimentos. Enfatizou que é importante identificar as pessoas presentes para a construção de uma política pública mais efetiva, sendo esse também o papel do Conselho. Mencionou que, nas últimas reuniões, houve problemas relacionados ao site "Olho na Cultura", que divulgou informações falsas. Na reunião, ficou pendente a votação sobre a identificação dos participantes: caso alguém não se identificasse no chat, não colocasse o nome ou não abrisse a câmera ao falar, essa pessoa seria removida da reunião. Yasmim destacou que, em nenhum momento, o Conselho pretendia cessar o poder de fala de ninguém, mas sim, construir uma política mais efetiva e ter controle para dar as devolutivas necessárias para a sociedade civil, visando uma construção conjunta e bem equipada. Sugeriu que Thaynna trouxesse alguma consideração sobre esse ponto antes de abrir a votação, julgando isso importante. **Thaynna Leocádio** concordou com Yasmim, ressaltando a importância de todos, enquanto representantes da Sociedade Civil, se apresentarem, identificando o coletivo que representam. Considerou isso essencial para a construção de uma política mais transparente e democrática. Acrescentou que, após a votação, deveria ser aberta a palavra para os ouvintes da Sociedade Civil apresentarem informes, conforme solicitado na reunião



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

passada, antes de iniciar a pauta prevista. **Yasmim Neves** concluiu que era necessário acompanhar de perto se todos se identificavam, seja no Conselho ou em qualquer outro lugar, já que as ações também são monitoradas pelos servidores públicos. Destacou a importância do diálogo e propôs uma votação sobre a exclusão da sala de reunião para aqueles que não se identificassem, conforme discutido em reuniões anteriores. A proposta foi aprovada com 11 votos, estabelecendo que, a partir da próxima reunião, aqueles que não se identificassem seriam removidos da sala virtual. **Wagner Egito** sugeriu que a decisão fosse registrada como uma resolução e publicada no portal, pois apenas registrá-la em ata poderia fazê-la ser esquecida no futuro. Destacou que com uma resolução, ficaria registrado e as pessoas poderiam facilmente acessá-la para saber o que foi aprovado. **Amanda Carneiro** informou que já tinham uma resolução aprovada com a participação do público na reunião. A última parte discutida seria transcrita e colocada para validação na próxima reunião ordinária. Ela explicou que as atas já estavam validadas e seriam levadas para que todos assinassem. Todas as resoluções seriam publicadas no portal e enviadas para registro também. **Yasmim Neves** aproveitou o que Amanda trouxe sobre as atas e registrou que todas as atas pendentes foram enviadas. Mencionou que estavam em processo de construção a ata da reunião do dia 26 e que, na próxima Reunião Ordinária, seriam levadas as resoluções para serem assinadas por todos e encaminhadas para publicação. Já haviam solicitado à ASCOM que publicasse no portal as atas das reuniões realizadas entre os dias 11 de outubro de 2023 e 21 de dezembro de 2024, para restabelecer o registro no portal. Yasmim informou que a “**Circo Experimental**” queria dar um informe e questionou os conselheiros titulares se todos eram a favor. Como todos concordaram, ela passou a palavra para que cada um se identificasse e trouxesse seu informe. **Circo Experimental**, representado por Robson, relatou que, nas últimas duas semanas, dialogou com a Secult e Fundarpe, especialmente sobre o lançamento de editais. Observaram que o item 11, que tratava de reservas de vagas e políticas afirmativas, não mencionava palavras como “negro”, “população negra” ou “cotas raciais”. Levantaram a importância dessas políticas, citando a Lei 12.288/10 e as leis de ingresso em universidades e concursos públicos como fundamentos. Após discussões, receberam o compromisso de correção dos erros pelos responsáveis jurídicos da Fundarpe. Salientaram que as cotas raciais devem considerar a proporção da população negra e indígena. Eles reconheceram a necessidade de abordar questões raciais de forma interseccional, incluindo pessoas transgêneros e outros grupos. **Amanda Carneiro** ressaltou que esse ponto da pauta seria tratado por Carla, e solicitou que permitissem entrar no ponto conforme o fluxo da reunião, mas caso tivessem algo a acrescentar, poderiam fazê-lo no chat. Agradeceu a presença de todos na reunião. **Rafael Farias** informou brevemente que a prefeitura de Arcoverde lançaria oficialmente o São João da cidade na sexta-feira, com mais de 10 polos de animação. Ele convidou a todos que desejassem participar. **Tainá Passos**, chefe de cozinha e produtora executiva

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

gastronômica e do Centro Cultural Diaspórico, anunciou que o centro continua resistindo como um dos únicos apoios ao empreendedorismo criativo, apesar das dificuldades de ocupar o centro da cidade devido à violência. Ela repudiou os acontecimentos, especialmente para o setor cultural e econômico. Tainá também anunciou um evento no centro, incluindo shows e atividades para celebrar o Dia Nacional do Reggae, com participação de pessoas trans e da comunidade LGBTQIAP+. Além disso, falou sobre os planos de criar uma biblioteca afrocentrada e eventos futuros para fortalecer a resistência. O evento ocorreu no sábado à noite, com atividades gratuitas e de ingresso pago, visando manter o espaço vivo e seguro para a comunidade negra. **Thaynna Leocádio** trouxe uma questão de ordem sobre as falas da Sociedade Civil, relembrando que, segundo a resolução, qualquer questionamento ou fala poderia ser feito no chat, e um conselheiro faria a interlocução. **Yasmim Neves** deu continuidade à reunião com o ponto de pauta sobre a indicação de dois membros para a Comissão Deliberativa (Curadoria) do Funcultura/2024. Na reunião anterior, alguns nomes foram mencionados, mas alguns conselheiros queriam mais informações sobre eles. Portanto, foi solicitado que os membros da comissão apresentassem suas perspectivas e que os nomes indicados estivessem presentes para diálogo. Yasmim informou que os três indicados para votação na Comissão eram Lívia Aguiar, Jocimar Gonçalves e Sebastião Costa. **Nivaldo Jorge** sinalizou que havia feito a indicação do nome de Lívia, mas como ela estava envolvida em um projeto no Funcultura, não poderia participar da comissão. Ele adiantou a retirada do nome dela, explicando que não havia como ela participar devido ao projeto em andamento. Lívia agradeceu, mas consultou a direção do Funcultura e confirmou o impedimento. **Amanda Carneiro** falou sobre a questão da Comissão Deliberativa do Funcultura, mencionando que na semana anterior, Clarice havia passado algumas informações importantes sobre a equipe que compõe a Comissão. Ela destacou que o Conselho tinha duas indicações, um titular e um suplente, e ressaltou que o membro que entrasse na comissão não poderia propor projetos. Além disso, explicou que a participação dos membros era remunerada, com um valor de R\$ 320 por sessão, limitado a cinco sessões por mês. Amanda se comprometeu a compartilhar a convocatória e as informações fornecidas por Clarice no grupo do CEPC. Ela também mencionou a presença de Sebastião e Jocimar na sala e se disponibilizou a esclarecer quaisquer dúvidas sobre o Funcultura na reunião. **Yasmim Neves** então chamou Sebastião e Jocimar para se apresentarem e falarem sobre suas trajetórias. Ela pediu que abrissem as câmeras para que todos pudessem conhecer os dois. Yasmim ressaltou que pessoalmente não conhecia um deles, mas considerava importante olhar para cada um. Em seguida, passou a palavra para Sebastião. **Sebastião Costa** cumprimentou a todos do Conselho e se apresentou como produtor cultural, ator, cenógrafo e repórter fotográfico, trabalhando na Cultura desde 1978. Sebastião mencionou sua participação na Comissão da Liberdade do Conselho e sua vasta experiência pelo Estado, especialmente na região do Sertão pernambucano. Destacou



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

seu trabalho na Prefeitura do Recife, sua contribuição para a criação da Lei de Incentivo de Pernambuco e seu envolvimento em organizações como a Federação Pernambucana de Teatro e a ARTEP. Atualmente, reside em Serra Talhada, onde desenvolve atividades culturais na área de produção. Sebastião mencionou sua participação em festivais no Recife e sua contribuição para eventos culturais, destacando sua longa trajetória artística e sua dedicação à cultura pernambucana. Aos 59 anos, afirmou ter muita estrada pela frente. **Jocimar Gonçalves** saudou a todos e se apresentou como professor, artista cultural e produtor cultural. Ele recordou sua atuação como presidente do Conselho em que os membros atualmente participam, contribuindo para debates diários, incluindo questões relacionadas ao Funcultura. Jocimar destacou seu envolvimento na reconstrução do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Cultura, primordial para discussões como a Lei Paulo Gustavo e a Lei Aldir Blanc I. Ao longo de três mandatos como suplente e dois como titular, sempre foi atuante e presente, buscando o melhor para o Conselho. Embora não possua a mesma experiência de seu colega Sebastião, ele se colocou à disposição para cumprir seu papel na comissão deliberativa do Funcultura, representando os interesses do Conselho Estadual de Cultura e das Políticas Públicas Culturais em Pernambuco. **Wagner Egito** expressou sua preocupação durante a votação, destacando que se sentiu prejudicado devido às mudanças de última hora nas indicações dos nomes. Ele mencionou que estava preparado para eleger duas pessoas, um titular e um suplente, mas a saída de Lívia deixou apenas duas opções. Wagner propôs que o Conselho voltasse à indicação do titular primeiro e, posteriormente, elegesse o suplente, dando oportunidade para uma nova escolha. Ele enfatizou que, neste momento, votaria apenas para o titular e sugeriria outro nome para a suplência em uma etapa posterior, a fim de evitar se sentir obrigado a votar em um suplente que não escolheria. **Yasmim Neves** acreditou que, independentemente dos nomes prévios, ficou acordado que até o dia anterior à reunião, as pessoas poderiam fazer novas indicações para poderem se apresentar na de 05 de maio de 2024. Inicialmente, havia três indicações, mas agora restavam apenas duas. Ela sugeriu que o Conselho elegesse o titular primeiro e, em seguida, decidisse sobre o suplente. Yasmim também propôs encaminhar a questão para a votação plenária. Ela expressou confiança na imparcialidade do processo de votação, destacando a importância de direcionar a discussão para a decisão do Conselho. **Cadu Sales** perguntou aos dois candidatos se já haviam tido algum projeto aprovado no Funcultura anteriormente, se já haviam sido proponentes e qual era a experiência deles com projetos por meio do Funcultura. **Sebastião Costa** informou que já havia tido projetos no Funcultura e também fez parte da comissão deliberativa do Funcultura durante o primeiro governo de Eduardo Campos. Ele destacou que essa experiência era comum para muitos fazedores de cultura que se envolvem com o programa e têm projetos aprovados. **Jocimar** informou que já havia estado envolvido em projetos, ajudando na produção, embora nunca tenha sido o proponente. Ele mencionou ter contribuído com



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

projetos, fornecendo apoio técnico quando necessário. **Wagner Egito** foi direto em sua proposta de que, como só havia dois candidatos, ambos já estavam praticamente eleitos. No entanto, ele expressou que um dos candidatos não o representava adequadamente. Sugeriu que a votação para o suplente fosse adiada para uma decisão posterior, considerando a surpresa da situação. Wagner enfatizou que não queria prolongar a discussão, apenas destacar sua preocupação com a representatividade. **Yasmim Neves** destacou que a situação era simples e não entendia por que estavam dando tantas voltas. Mencionou que Wagner havia sugerido votar apenas em um candidato agora e escolher o suplente depois, mas isso não fazia sentido para ela. Com dois candidatos presentes, era necessário votar. Ela afirmou que os três nomes tinham sido apresentados até o dia anterior e que, apesar das discordâncias individuais, o Conselho, composto por 80 pessoas, precisava tomar uma decisão. Enfatizou que, embora as deliberações nem sempre fossem unanimemente aceitas, era essencial avançar, especialmente após três reuniões tratando do mesmo assunto, pois ainda havia outros pontos na pauta a serem discutidos. **Nivaldo Jorge** afirmou que a ideia proposta não fazia sentido em um contexto democrático, onde prevalecia a regra de "50 mais um". Ele argumentou que, em uma votação democrática, a maioria simples decide e comparou o cenário a uma ditadura, mencionando que até Bolsonaro foi derrotado nas urnas. Expressou seu descontentamento com a ideia de deixar o Conselho por não se sentir representado por determinado candidato. Reforçou que a democracia é exercida através da votação, e se havia apenas dois candidatos, então deveria se votar nos dois. Ele considerou a situação constrangedora e destacou afirmando que em uma democracia, se há apenas dois candidatos, deve-se votar neles. **Yasmim Neves** pediu continuidade em relação à votação, enfatizando que todos já tinham expressado suas opiniões e que era necessário avançar com esse ponto. Ela destacou que era difícil concluir uma fala sem ser interrompida. Yasmim apresentou a proposta para votação no pleno, mencionando que, se o pleno decidisse votar apenas em um, assim seria feito. Caso contrário, a votação seguiria conforme o direcionamento estabelecido, escolhendo o titular e o menos votado como suplente. Ela reforçou que estava trazendo a questão para que todos pudessem decidir. Então, mediante a isso, viu o Pleno Votar. Finalizaram com 11 votos para a continuidade. Questionou quem era contra votar nos dois nomes citados, apenas o Conselheiro Wagner Egito votou. Então, com 11 votos a favor e um contra, decidiram dar continuidade à votação para escolher o titular e o suplente da indicação para a comissão deliberativa do Funcultura. Dito isso, ela trouxe a informação de que a votação seria a seguinte: votariam em Sebastião e em Jocimar, onde o que tivesse mais votos se tornaria o Titular e o que tivesse menos votos se tornaria o Suplente. Então, ela trouxe o primeiro nome, que era o de Sebastião, e pediu aos companheiros titulares que votassem. Sebastião teve 4 votos. Em seguida, ela apresentou o nome de Jocimar e pediu para que os companheiros que concordassem que Jocimar fosse o titular votassem, por favor. Jocimar teve 9 votos. Então, com a votação realizada pelo pleno,



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

determinaram que Jocimar Gonçalves seria o Titular e Sebastião seria o Suplente. Yasmim parabenizou os dois e desejou que fizessem um ótimo trabalho na Comissão Deliberativa que representaria o Estado. **Amanda Carneiro** deixou o e-mail do Conselho para que os dois eleitos entrassem em contato com o e-mail do Conselho e enviassem a documentação deles para que pudessem formalizar. Ela também deixou o telefone da Casa dos Conselhos para que eles enviassem os dados. **Yasmim Neves** seguiu para o próximo ponto da pauta: “Festival Pernambuco Meu País (Informações)”. Antes de abrir a fala para os Conselheiros, ela fez um apontamento e passou a palavra para Carla Pereira. Yasmim mencionou que, apesar de Carla não estar presente desde o início, havia um apontamento sobre a ausência da linguagem de Artesanato no edital, trazido por Nivaldo Jorge, titular da cadeira. Além disso, o Circo Experimental apresentou um informe sobre o item 11, referente às reservas de cota, que foi atendido por Carla. Yasmim pediu para Carla fornecer informações, explicar a situação e, em seguida, abrir para perguntas e dúvidas dos Conselheiros, agradecendo antecipadamente pela sua presença. **Carla Pereira** apresentou-se como Diretora de Ações Culturais da Fundarpe e mencionou que Edná Ubirajara, Coordenadora de Contratação, estava presente para esclarecer detalhes específicos do edital. Carla explicou que, em relação ao artesanato, haveria um processo separado de ocupação, pois geralmente o artesanato não é contratado pelo edital atual. Este edital, cujas inscrições começaram naquele dia, era específico para contratação. O artesanato seria comercializado tanto dentro quanto fora do território, e um edital separado trataria da ocupação dos espaços do festival. Carla relatou que, em relação ao Circo Experimental, eles receberam o grupo, esclareceram alguns pontos e discutiram a inclusão de tópicos no processo. O grupo enfatizou a necessidade de especificar comunidades tradicionais, como quilombolas, e a comunidade negra nas ações afirmativas. Carla reconheceu que houve falhas na especificação de grupos, como homens e mulheres negras, apesar de garantirem cotas para participação. Ela destacou que, embora acreditasse que essas questões já estavam implícitas, a redação do edital poderia melhorar para refletir essa inclusão. Carla mencionou que ajustes seriam feitos no edital e, após essas respostas iniciais, abriu para perguntas. **Marcelo de Ogum** solicitou a Yasmim e à secretária Amanda que o edital “Pernambuco Meu País” fosse submetido novamente ao plenário, pedindo sua prorrogação, pois coincidia com a mesma data final do Funcultura. Ele propôs que o plenário votasse e encaminhasse o pedido à Secretaria de Cultura e a Presidente da Fundarpe para prorrogar o prazo do edital. Ele também destacou que o edital exigia a comprovação de endereço de seis meses antes e de um mês atual. Observou que, com o uso de aplicativos digitais, muitas pessoas, especialmente do circo itinerante e da cultura popular, não tinham esse tipo de comprovante. Solicitou que a Fundarpe e a Secretaria de Cultura revisassem essa questão com atenção. **Nivaldo Jorge** disse que foi um prazer conhecer Carla e mencionou sua experiência com a Fundarpe desde 1990 e, posteriormente, com a Secult a partir de 2010. Ele destacou que, no FIG, o artesanato



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

fazia parte do edital de ocupação, assim como a Praça da Palavra e o Circo. No entanto, no edital atual, todas as linguagens estavam incluídas, exceto o artesanato. Nivaldo relatou que os artesãos começaram a questionar por que o artesanato não estava incluído nas categorias do Festival Pernambuco Meu País. Ele explicou que, ao longo do tempo, houve muitas discussões para democratizar o Conselho e incluir o artesanato, especialmente desde que se tornou paritário em 2016. Ele solicitou que o edital incluísse cláusulas específicas para garantir a participação dos artesãos. Nivaldo expressou que os artesãos se sentiam excluídos e ressaltou a importância de não debater eternamente a venda do artesanato nas políticas públicas culturais do Estado. Ele recomendou que a Secult considerasse a inclusão do artesanato no edital, lembrando que a setorial do artesanato tem sido ocupada desde 2008. Ele pediu uma reflexão sobre essa questão, representando a cadeira do Artesanato. **Rafael Farias** expressou sua satisfação com o lançamento do edital "Pernambuco Meu País" e elogiou o nome escolhido, destacando que cidades próximas à sua, como Arcoverde e Buíque, foram beneficiadas. No entanto, ele manifestou surpresa e preocupação com os erros no edital, comparando-os aos problemas ocorridos com a LPG. Ele sugeriu que o edital deveria ter passado pelo Conselho, o que teria evitado muitos desses problemas. Rafael perguntou se os recursos do Festival de Inverno de Garanhuns seriam utilizados para esse edital, já que o Governo Estadual não seria mais responsável pelo festival. Ele enfatizou a importância de saber a origem dos fundos. Por fim, Rafael abordou a questão das Quadrilhas Juninas, apelando à Fundarpe para contratar essas quadrilhas e ajustar os cachês defasados. Ele explicou a dificuldade de levar grandes grupos, como uma quadrilha com 120 integrantes, para apresentações em outras regiões devido aos baixos cachês. Rafael pediu que a Fundarpe considerasse o tamanho dos grupos e oferecesse cachês adequados, mencionando conversas anteriores com Yasmim e Ana Paula sobre melhorias futuras, mas destacando a necessidade de ações imediatas. **Thaynna Leocádio** fez interlocução de alguns questionamentos que surgiram no chat da Sociedade Civil. A primeira foi de Maria do Livramento Aguiar, que solicitou uma errata sobre o artesanato, citando prazos pequenos para participação e falta de prazo para produção. A segunda pergunta veio de Roberto Carlos, que questionou a ausência da opção de mostras culturais no formulário do edital. Ele também perguntou sobre a documentação necessária para atrações artísticas e se havia restrições quanto aos valores. O terceiro questionamento, de Gabriel de Lisboa, foi sobre a previsão de lançamento do manual de execução e prestação de contas da LPG. **Wagner Egito** expressou sua satisfação com mais um edital lançado, reconhecendo-o como uma adição importante para a cultura. No entanto, lamentou a falta de debate prévio no Conselho sobre o conteúdo do edital, ressaltando que isso resultava em correções posteriores, o que considerava frustrante. Ele mencionou uma recomendação anterior do Conselho para que este participasse de todos os editais lançados. Questionou a pressa na abertura das inscrições do edital, com um prazo curto e coincidente com o Funcultura. Também



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

levantou questões sobre os valores aplicados no edital e a possibilidade de substituir o Festival de Inverno de Garanhuns, questionando a intenção por trás disso. Wagner expressou preocupação com a distribuição dos recursos entre as diferentes áreas e destacou que, dessa forma, o Conselho não conseguia construir algo definitivo, mas apenas lidar com problemas emergentes. Ele enfatizou a importância de o Conselho ter um papel ativo na formulação dos editais, indo além de simplesmente dar sugestões. **Willyssys Wolfgang** expressou sua insatisfação e frustração com o edital, destacando que como Conselheiro do Sertão, sentiu-se descontente com a falta de representatividade das cidades da região contempladas no edital. Ele mencionou a importância de uma comunicação mais clara para evitar esse tipo de decepção, ressaltando que isso contribui para uma sensação de desprezo e descrença na gestão. No entanto, ele reiterou sua crença no Conselho e no diálogo como meio de construção conjunta, destacando a importância de alinhar melhor as expectativas entre os membros do Conselho e os gestores. **Carla Pereira** explicou em relação ao prazo do edital, onde observou que, embora houvesse uma diferença em relação aos prazos anteriores, o atual estava mais ajustado para atender às necessidades de divulgação e organização, especialmente para o turismo e a economia. Sobre o comprovante de endereço, esclareceu que a validade da declaração era de 90 dias, não de 6 meses, e que o edital disponibilizava formulários para que pessoas sem comprovante pudessem preencher uma declaração. Quanto ao processo de inclusão do artesanato, compreendeu o ponto levantado por Nivaldo, destacando que, embora o edital de ocupação incluísse literatura e moda, o edital de contratação tinha outra abordagem. Ela explicou que, embora os espaços pudessem conter artesanato, o foco não era exclusivamente nessa área devido à questão do retorno comercial. Carla salientou que a inclusão do artesanato no mesmo edital era sensível devido a diferenças nos regulamentos, sendo um processo de ocupação de estandes e outro de chamamento público. Carla explicou que, em relação às quadrilhas, no ano anterior, foi identificado um baixo índice de manifestações do Ciclo Junino, como quadrilhas, bacamarteiros e pífanos. Este ano, antes das inscrições, iniciaram um movimento com algumas associações dessas manifestações para aumentar a adesão e fornecer esclarecimentos sobre o edital. Foi criada uma central de dúvidas para facilitar o acesso às convocatórias e aumentar o número de contratações, conforme sugerido para as quadrilhas. Sobre os cachês, explicou que são tratados de forma individual, considerando a comprovação de cachê de cada atração e o preço de mercado. Associações sem comprovação passam por uma comissão técnica avaliativa para definir seu primeiro cachê. Não há um aumento fixo, apenas ajustes de mercado. Carla Pereira mencionou que a fala de Wagner a entristeceu, pois refletiu sobre o pedido de uma política pública de cultura para além dos ciclos. Ela explicou que o trabalho não foi pensado como uma competição ou para substituir o FIG, mas sim como uma iniciativa para levar arte, música e cultura aos municípios de forma itinerante, explorando os territórios e atendendo ao pedido da comunidade. Carla explicou que o Estado entendeu



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

que o festival precisava atender a arte e a cultura em suas diversas frentes. Ela afirmou que o governo estava trabalhando para a construção do festival, mas, por uma questão de recursos e temas, decidiu lançar o evento no próximo ano. A intenção era que todas as linguagens culturais fossem contempladas, agilizando o processo. O Governo continuava comprometido com o Festival de Inverno de Garanhuns, reconhecendo sua importância e garantindo patrocínio e apoio para o evento. Ela destacou que o novo festival pretendia atender demandas frequentemente colocadas, como as do circo experimental. Carla reconheceu que o processo de construção era suscetível a erros, mas enfatizou que o festival seria um ganho significativo para os sete municípios contemplados, promovendo arte, cultura, economia e turismo. Ela vislumbrou futuras edições do festival, como uma edição de verão ou uma edição circense, ampliando as possibilidades de contratação e circulação cultural, respeitando e contribuindo para os territórios onde os eventos ocorreriam. Carla iniciou pela fala de Wllyssys sobre não se sentir contemplado. Ela explicou que, desde a divulgação do festival, receberam retorno de municípios que ficaram de fora, de diversas frentes. Entendeu perfeitamente que era natural querer que o festival chegassem a todos os lugares, mas ressaltou que, conforme a governadora havia colocado, era um processo de construção. Não adiantava dizer que alcançariam todos os lugares de uma vez, pois isso seria impossível. O festival estava crescendo e se desenvolvendo, portanto, não se tratava de exclusão. Outros municípios seriam contemplados em futuras edições. O Festival Pernambuco Meu País, com suas 12 linguagens, chegaria aos lugares, contemplando a riqueza Cultural do Estado. Em relação ao orçamento e ao lançamento do festival, Carla esclareceu que o orçamento total destinado ao Festival de Inverno de Garanhuns era muito maior do que o que seria destinado ao novo festival. Uma parte do valor seria destinada ao Festival Pernambuco Meu País, e outra parte seria complementada. O festival, originalmente com 26 polos, alcançaria sete municípios. Na semana anterior, realizaram visitas técnicas para entender melhor como os territórios se comportavam e quais eram os espaços disponíveis. Concluiu afirmando que esse era o caminho de construção do festival. **Nivaldo Jorge** ressaltou para Carla que não fez a proposta de fazer exposição de artesanato. Ele explicou que, como artesão há 45 anos, é um artesão profissional, e não um artesão de complemento de renda ou de terapia ocupacional. Portanto, abrir para exposições seria bom, mas ele destacou que, sempre que se fala de artesanato, se menciona que o artesanato vende direto e não tem cachê. Isso é sabido por qualquer artesão. Quando Carla mencionou 12 linguagens, ele observou que, ao abrir o edital, parecia que a linguagem do artesanato não estava incluída, como se não tivesse relevância no Ministério da Cultura. Nivaldo destacou que essa preocupação não era apenas dele como Conselheiro, mas também uma demanda dos muitos mestres e mestras artesãos de todo o Estado de Pernambuco. Ele apontou que a linguagem do artesanato está presente nos 5.575 municípios do Brasil e, especificamente, nos 184 municípios de Pernambuco e no território de Fernando de Noronha. Ele reiterou que a



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

solicitação para incluir a linguagem do artesanato no edital não ficaria restrita ao colegiado, mas que eles buscariam essa inclusão em outras instâncias. Nivaldo pediu que o artesanato fosse incluído como a 13ª linguagem, pois, se o artesanato tem cadeira no colegiado, deveria estar representado no edital. Ele enfatizou que, ao estudar turismo dentro da academia, a linguagem do artesanato é sempre mencionada como parte da cultura do Estado de Pernambuco, com grande destaque para todos os mestres do sertão ao litoral. Concluiu reiterando a importância de incluir o nome "Artesanato" no edital, para que essa forma de expressão cultural tenha seu devido espaço reconhecido e valorizado. **Janaína Santos** expressou preocupação com os custos de transporte e translado para apresentações de dança, ressaltando que muitos grupos já incluem esses custos no valor do cachê, o que o aumenta. Ela questionou como seria a alimentação e a estrutura dos locais das apresentações, perguntando especificamente se seriam devidamente equipados com linóleo, essencial para a dança. Janaína exemplificou com sua cidade, Igarassu, e perguntou sobre a estrutura e o deslocamento para outras regiões. Ela lembrou que, no início do FIG, a dança enfrentou problemas devido à falta de locais adequados, linóleo e iluminação apropriada, e quis saber como essas questões seriam abordadas no festival. **Rafael Farias** disse que se sentia contemplado pelas falas de todos. Ele propôs que, dado que a reunião descentralizada provavelmente não ocorreria, ela fosse realizada no local habitual, garantindo assim uma reunião híbrida. Rafael destacou a importância dessa opção devido à dificuldade de realizar reuniões descentralizadas e enfatizou a necessidade de resolver essa questão rapidamente. Ele mencionou o desafio pessoal de viajar 253 km de sua residência até Recife, saindo de madrugada e pagando do próprio bolso, e pediu que a decisão fosse comunicada no grupo dos 80 o mais rápido possível. **Marcelo de Ogum**, dirigindo-se a Carla, expressou tristeza pelo fato de muitos fazedores de cultura estarem passando a noite em claro diante do computador para cumprir prazos. Ele destacou a desumanidade dessa situação e comparou com a prorrogação da Lei Paulo Gustavo, que foi estendida até 31 de dezembro no ano anterior. Marcelo questionou a necessidade de um prazo tão apertado para o edital atual, considerando que muitos já estão sobrecarregados com o Funcultura. Ele pediu que o Conselho enviasse um ofício solicitando uma prorrogação de pelo menos 10 dias para aliviar a pressão sobre os fazedores de cultura. **Carla Pereira** explicou que o objetivo não foi excluir o artesanato, mas sim construir algo voltado para a comercialização, o que foge legalmente da convocatória de artistas para ocupação. Ela destacou que o edital, previsto para ser lançado em breve, abordará essa linguagem de forma específica. Sobre o cachê e a estrutura, Carla esclareceu que o valor do cachê é destinado apenas à apresentação artística e não varia conforme as despesas adicionais. No formulário, os grupos devem indicar as cidades onde têm disponibilidade para se apresentar, priorizando a contratação de artistas locais. Ela mencionou que a equipe viajou recentemente para entender melhor cada espaço e montar a estrutura adequada, reconhecendo a diversidade de necessidades entre teatros internos e espaços



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024

para apresentações externas. Concluiu ressaltando que o projeto está em constante evolução, com ajustes e melhorias sendo feitos continuamente. **Carla Pereira**, mais uma vez, disponibilizou-se para ajudar nas construções e esclarecer dúvidas em relação ao Festival. Ela acreditava que isso representava um ganho. Percebia-se uma grande expectativa em relação ao evento por parte do Estado. A receptividade era boa e as pessoas estavam extremamente animadas para o Festival. No entanto, ela compreendia que, na primeira edição, algumas pessoas estariam presentes enquanto outras não. Era um processo de construção para que pudessem avançar. Amanda expressou que Carla já havia se disponibilizado para atender às pessoas, agradecendo sua disponibilidade e pedindo desculpas pela demora. Ela reconheceu a dificuldade de gerenciar os horários com múltiplas demandas. Sugeriu finalizar a reunião e marcar a próxima reunião ordinária para sexta-feira, dia 10 de maio. Devido a questões orçamentárias, não seria possível descentralizá-la como planejado. Ela pediu aos presentes que informassem se preferiam manter a data ou escolher outra. **Rafael Farias** propôs que a reunião fosse realizada na próxima semana, pois estava enfrentando dificuldades e tinha um compromisso no lançamento do São João na sexta-feira. Ele expressou o desejo de participar das reuniões e sugeriu adiar para a semana seguinte, acreditando que seria melhor para ele. Ele confiou que seus colegas entenderiam, considerando o longo histórico de amizade entre eles. **Amanda Carneiro** sugeriu decidir a data por meio de uma enquete no grupo. Ela expressou que o dia 22 parecia ser uma data muito distante, considerando a corrida do ciclo junino no final do mês. Sugeriu que a reunião fosse na próxima semana, mas deixou a decisão para o grupo. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, a presidente **Yasmim Dyndara das Neves Crispiniano** e eu, **Amanda Oliveira de Araújo Carneiro**, Secretária, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.

Amanda Carneiro (**Secretária**)

Yasmim Dyndara das Neves Crispiniano (**Presidente**)

Bárbara Pereira Collier



**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE
POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024**

Nivaldo Jorge da Silva

Marcelo Alexandre Balbino dos Santos

Janaína Santos Oliveira

Carlos Eduardo Sales de Melo

Thaynna Leocádio Trajano Lacerda Sousa

Fábio Alexandre Melo Ferreira da Silva

Severino Carlos Amorim

Rafael Farias Almeida

Wagner Staden de Vasconcelos Egito

Cleonice Maria dos Santos

Adailton José da Silva



**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONSELHO ESTADUAL DE
POLÍTICA CULTURAL DE PERNAMBUCO – CEPC 06/05/2024**

Willyssys Wolfgang Reis Dias Araújo

Rennan Mendes dos Santos

Natália Oikawa

Gerlane Souza de Lima

Renato Fonseca

Karla Regina do Monte Oliveira

Renan Cabral da Silva

Flávia Maria Pessoa Guerra

Francisco de Assis do Nascimento

Roberto Azoubel da Mota Silveira